

NOME: BÁRBARA TATIELE SANTOS

TÍTULO: ENSINAR E APRENDER POR MEIO DE BENS CULTURAIS: OFICINAS DE FORMAÇÃO DOCENTE

AUTORES: LUISA TEIXEIRA ANDRADE PINHO, BÁRBARA TATIELE SANTOS, BÁRBARA TATIELE SANTOS, LARISSA COSTA DE ALMEIDA, LUÍSA TEIXEIRA ANDRADE PINHO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: APRENDIZAGEM, FORMAÇÃO, MUSEUS, CULTURAIS, VISÃO CRÍTICA

#### RESUMO

O projeto tem por objetivo contribuir para a formação de docentes da rede pública quanto a temática da educação para o patrimônio e da aprendizagem por meio dos bens culturais de natureza material e imaterial em espaços não-formais de educação. Buscamos, por meio de oficinas ministradas nas escolas da rede pública de educação, contribuir para o exercício de alfabetização museal levando metodologias que exploram o potencial educativo dos museus. Para aprimorar e expandir nossa atuação temos como segundo objetivo ouvir as necessidades e demandas dos docentes e realizar uma avaliação da oficina. Os fundamentos teóricos que norteiam nosso trabalho estão ancorados nos estudos de autores que publicaram trabalhos que tratam sobre o ensino e a aprendizagem em espaços culturais, mais especificamente nos museus: Mário Chagas, Francisco Regis Ramos, dentre outros.

O Projeto se organizou inicialmente na instrução da equipe através de encontros semanais e de estudos dos autores de referência. Logo após esta primeira etapa, elaboramos as oficinas de formação docente sobre o tema abordado no projeto, explorando, assim, as possibilidades que a educação em espaços não-formais pode oferecer. Para avaliar, analisar e expandir o projeto de oficinas de formação, formulamos um questionário em que os docentes, participantes das oficinas, fossem convidados a tecer comentários sobre os aspectos positivos e negativos da oficina, bem como as contribuições para a formação docente e sugestões. Nossas análises dos primeiros questionários mostraram que dentre os pontos positivos citados pelos docentes, temos: a melhoria da observação do ensino e vontade de adotar novas reflexões e práticas de ensino. Os pontos negativos foram voltados a barreiras econômicas para utilização de espaços fora da escola e as sugestões centram no pouco tempo de duração da oficina - apesar de terem sido 2 horas -, de abordar exemplos de cada área específica de conhecimento e realizar oficina em outros espaços.